

Passarinho quer eleger o vice

— Certo de que é preciso salvar o deputado Ulysses Guimarães dos constrangimentos a que está submetido ao pleitear sua reeleição para a presidência da Câmara, “sabidamente proibida pelo texto constitucional”, o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, sugeriu ontem que ele seja eleito pela Constituinte como vice-presidente da República, para cumprir mandato igual ao do presidente Sarney.

Para ele, não haveria qualquer exame nisso, pois a eleição, apesar de indireta, seria feita pelos constituintes recém-eleitos e com total respaldo popular para consagrar o nome de Ulysses. Pior, disse Passarinho, será insistir nessa tese da validade da reeleição, que tem sido sustentada “apenas porque atende aos interesses do PMDB”.

Ao argumento de que o PMDB não poderia submeter o “sr. Diretas” a um pleito indireto, Passarinho responde que ninguém mais do que Tancredo pregou também o pleito direto, mas, devido às circunstâncias, acabou aceitando ir ao Colégio Eleitoral. E foi escolhido sem a força que terão agora os constituintes.

Particularmente, como senador eleito, Passarinho revelou que apóia o nome de Ulysses para vice-presidente e acredita que a bancada do PDS, tanto na Câmara como no Senado, não fará objeção a isso. O que não aceitaram, disse, “é essa conversa de reeleição, pois todos sabem que é pândega, coisa de quem deseja prestar serviços e por isso oferece parecer dizendo que nada existe em contrário”.

FRAGELLI CONTRA

“Ninguém mais neste País deve ser eleito indiretamente, sobretudo Ulysses Guimarães para a vice-presidência da República”, reagiu ontem o presidente do Senado, José Fragelli, certo de que o cargo deve permanecer vago e a substituição feita nos termos previstos na Constituição.

Para ele, uma eleição indireta fere o sentimento popular. “Nós incutimos no povo, através de campanha que durou meses, que a melhor forma de escolher é através das urnas. Não podemos agora quebrar essa vontade. Seria voltar ao passado”, comentou Fragelli.

Ele acha que, terminada uma legislatura, passa-se uma esponja no passado e

se começa tudo outra vez. Por isso, combate aqueles que contestam o fundamento jurídico da reeleição. Depois, acredita que com os altos índices de renovação no Legislativo estaria eliminada também a possibilidade de se criar continuidade, oligarquia ou sistema de pressão.

Fragelli é favorável a que o presidente da Câmara, na atual circunstância brasileira, substitua o presidente da República. Ele acredita que “ninguém tem mais confiabilidade do que Ulysses para exercer o cargo”.

Também o líder do PFL, deputado José Lourenço, bate nessa mesma tecla, lembrando que “passamos da fase das eleições indiretas”, preferindo que a substituição do presidente da República se faça pela precedência ditada na Constituição.

— Como é que vamos fazer o cidadão Diretas ser eleito indiretamente? — reagiu ontem o líder do PMDB, senador Alfredo Campos, opinando que é perda de tempo sequer debater a necessidade de se eleger um vice-presidente agora. Para ele, se o ministro Paulo Brossard está nesse caminho, erra, porque o melhor será obedecer o que dita a Constituição.